



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

ELAS PROGRAMANDO

Júlia Alves Corazza¹, Giovanna Carolina Nantes de Oliveira Coelho¹, Jhullya Eduarda Soares Martins¹, Giovanna Mendes, Luciana Montera¹

Resumo. O Projeto de Ensino de Graduação (PEG) “Elas Programando” promove integração e acolhimento às calouras dos cursos da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (FACOM/UFMS), além de ensinar lógica de programação a partir da ferramenta de programação em blocos App Inventor, desenvolvida e mantida pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Palavras-chave. Acolhimento de calouras; Mulheres na TI; Ensino de Computação.

1. INTRODUÇÃO

As mulheres fizeram diversas contribuições para a área da Tecnologia ao longo da História. Karen Jones auxiliou na criação do conceito de inverso da frequência de documentos, fundamental para sistemas de busca e localização de conteúdo; Mary Keller fundou o departamento de Computação na Universidade Clarke e escreveu livros de referência em computação e programação (DEMARTINI, 2016).

A preocupação com o acolhimento e questões de igualdade de oportunidades nos cursos de graduação vem crescendo. O projeto ADAs é parceiro do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (Iowa - EUA) e está em execução desde 2017 e procura proporcionar um ambiente mais acolhedor e apoiador para as mulheres e assim promover o empoderamento e a segurança no contexto dos cursos de graduação promovendo, entre outros encontros, rodas de conversa e workshop (STECCA, 2021). Oliveira, Unbehau e Gava (2019) apresentam reflexões sobre a igualdade de gênero no ensino superior, com ênfase na inclusão das jovens nas áreas STEM.

Elas Programando é um PEG que está no quarto ano de execução e trabalha com as meninas ingressantes nos cursos da FACOM com o objetivo principal de acolhê-las e facilitar sua rotina acadêmica. Além de promover o contato com as professoras e veteranas, oferece um curso introdutório de desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis ministrado pelas acadêmicas monitoras, ex alunas do projeto.

2. O PROJETO

As aulas de programação são ministradas presencialmente nos laboratórios da FACOM pelas monitoras, nas manhãs de sábado. A plataforma App Inventor permite o desenvolvimento descomplicado de aplicativos para celular. Apostilas foram desenvolvidas pelas monitoras e professoras participantes do projeto em suas diversas edições. O App

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, MS, Brasil



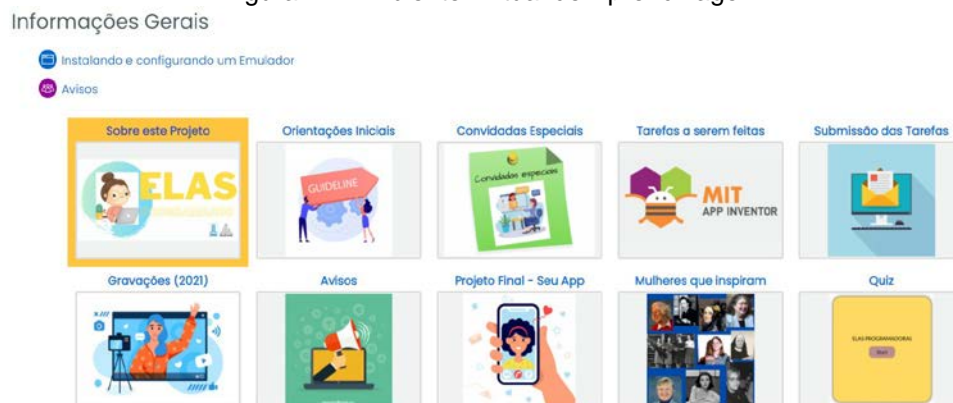
I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

Inventor permite o ensino da lógica de programação de maneira simples pela construção do código seguindo o paradigma de programação em blocos. Como atividade final do curso, as calouras desenvolvem um projeto final em dupla, que consiste em uma aplicação móvel que contemple ao menos um dos ODSs. O projeto abre espaço também para conversas com veteranas e professoras da Facom.

A primeira edição do projeto ocorreu em 2018. Na segunda edição (2020) o grupo visitou uma empresa de tecnologia de Campo Grande e recebeu premiação na categoria PEG quando apresentado no Integra UFMS (integra.ufms.br), evento que reúne todos os projetos de pesquisa, ensino, cultura, extensão e inovação da UFMS.

A terceira edição (2021), assim como a edição anterior a esta, aconteceu de forma totalmente remota e contou, entre outros, com um encontro virtual com a fundadora do Developer Girls, plataforma para incentivo a iniciativas femininas (DEVELOPER GIRLS, 2021) e com a produção de um Quiz versão web que apresentou algumas mulheres que colaboraram para os avanços na área da computação. O projeto conta com ambiente AVA de suporte ao curso, bem como repositório de todo o histórico.

Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem.



Os encontros deste ano estão sendo presenciais. Foi desenvolvido a versão mobile do Quiz o qual está disponível no endereço <https://www.facom.ufms.br/elasprogramando/>.

3. CONCLUSÃO

O projeto é importante para o início da vida acadêmica ao promover o acolhimento e a integração e contribuir com os aprendizados de programação, além de agregar à formação das acadêmicas monitoras, ao lhes proporcionar uma experiência de docência. Aumentar a adesão das meninas ingressantes ainda é um desafio.

REFERÊNCIAS

[1]DEMARTINI, Felipe. As dez mulheres mais importantes da história da tecnologia. In: Felipe Szatkowski e Domingos Hypolito Neto. **CanalTech**. [S.I.]. 8 mar. 2016. Disponível em:<https://canaltech.com.br/internet/as-dez-mulheres-mais-importantes-da-historia-da-tecnologia-59485/>. Acesso em: 3 ago. 2022.



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

[2]DEVELOPER GIRLS. **Developer Girls**. Página Inicial. [S.l.]. Developer Girls, 2021. Disponível em: <https://www.developergirls.com.br/home>. Acesso em: 2 ago. 2022.

[3]OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de, UNBEHAUM, Sandra e GAVA, Thais.STEM EDUCATION AND GENDER: A CONTRIBUTION TO DISCUSSIONS IN BRAZIL. Cadernos de Pesquisa [online]. 2019, v. 49, n. 171, pp. 130-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145644>>. Epub 20 mai. 2019. ISSN 1980-5314. Acesso em: 2 ago. 2022.

[4]STECCA,Kharen. Projeto ADAs incentiva mulheres nos cursos de Informática. **Jornal UFG**, Goiás, 19 abr. 2021. Tecnologia, Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/140947-projeto-adas-incentiva-mulheres-nos-cursos-de-informatica>. Acesso em: 4 ago. 2022.